

O PERFIL E AS MANIFESTAÇÕES DOS ESPECTADORES ESPORTIVOS

VIKTOR SHIGUNOV, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Departamento de Educação Física, Florianópolis, Brasil

Resumo

A assistência ao espetáculo esportivo é um importante fenômeno social. Através da ida e das manifestações os espectadores podem alterar o ritmo do trabalho diário. Gostar de esportes tem sido sempre um forte motivo para assistir à espetáculos esportivos. Mas, sob a influência social das diferentes condições situacionais, tem havido, muitas vezes, reações negativas e sérios problemas. O objetivo do trabalho foi traçar o perfil e detectar as diferentes manifestações dos espectadores em diferentes situações do jogo esportivo. O instrumento de pesquisa foi elaborado a partir das sugestões de Slepicka (1995), em atendimento aos objetivos do trabalho. A amostra constituiu-se de 569 espectadores sendo 315 do sexo masculino e 254 do feminino. Os dados foram coletados junto aos que assistiam jogos de basquetebol, futsal, handebol e voleibol, nos Jogos Abertos de Santa Catarina, na cidade de São Bento do Sul, no ano de 1996. Os resultados mostram que existe uma variedade de motivos para assistir-se ao espetáculo esportivo, porém os mais importantes, indiferente à modalidade esportiva, sexo e idade são o divertimento e ver a técnica. As manifestações frente à diferentes ações e situações do jogo são os gritos e xingamentos, existem, também, grande parte dos espectadores que não se manifestam. A frustração da maioria dos espectadores acontece quando a sua equipe perde, joga mal e o espetáculo é de baixo nível. Já a felicidade acontece quando a equipe ganha, o espetáculo é de alto nível, o espectador pode vibrar com os jogadores e encontrar-se com os amigos. A alegria é manifestada, pela maioria dos espectadores, através de aplausos, incentivando e gritando o nome dos jogadores. A identificação e a participação dos espectadores com o esporte se dá com maior ênfase assistindo o espetáculo no ginásio e na TV e praticando regularmente e um pouco

Introdução

O esporte, no mundo atual, ocupa, indiscutivelmente, um lugar de evidência entre os fenômenos sociais. Neste sentido, muito se tem enfatizado sobre a utilização do esporte por categorias sociais que procuram na atividade esportiva uma forma norteadora de canalizar, tanto os esforços como interesses financeiros. Nestes termos a competição esportiva vem sendo desenvolvida, igualmente, inúmeras vezes, como instrumento de valorização e conagração dos povos, o que tornou possível o ideal olímpico sob a égide da competição e respeito da pessoa humana. Contudo, por trás do ideal olímpico existem muitos interesses que caminham na direção do lucro, puro e simples. Assim, as diferentes variáveis, intervenientes no processo esportivo, envolvem uma amálgama de pessoas, trabalhando ativa, direta e indiretamente neste fenômeno, denominado esporte. Pode-se destacar uma plêiade diretamente envolvida, como atletas, treinadores, médicos, árbitros, imprensa de várias formas de comunicação e por mais fim o espectador que é atraído para o espetáculo esportivo como mais uma fonte de renda e muitas vezes a essência de muitas atividades

esportivas.

Desta forma a assistência aos espetáculos esportivos tornou-se um fenômeno social muito importante. Assistindo aos esportes, os espectadores podem alterar o próprio ritmo do trabalho diário. Deve-se destacar que em todos os períodos históricos e em todas as modalidades esportivas a torcida tem criado seus próprios heróis e ídolos, identificando-se com eles e experimentando o seu sucesso. Espectadores vem assistir aos esportes para experimentar intensa emoção, excitação e suspense do contexto do jogo ou da disputa. Os espectadores podem, freqüentemente, influenciar os participantes dos jogos com diferentes atitudes.

Gostar do jogo tem sido, sempre, um forte motivo para assistir a eventos esportivos. Mas, sobre a forte influência social e condições específicas, as vezes tem havido reações negativas e desastrosas provocadas pelos espectadores antes, durante e após o espetáculo esportivo. A história das torcidas e dos espetáculos esportivos tem sido acompanhada pelo paradoxo entre incentivo e manutenção da motivação para assistir aos jogos e administração e prevenção das multidões frente ao hooliganismo e a violência. Estes problemas ainda continuam cada vez mais atuais e tornaram-se objeto de estudos da sociologia, psicologia e outras disciplinas das ciências do esporte, como afirma Young, (1991). E ao desenvolver-se este trabalho foi utilizado o ponto de vista social e psicológico do esporte.

Para a prática dos esportes, o problema mais crucial e premente são os ligados com as reações negativas dos espectadores em ambientes esportivos. Assim, o trabalho tenta analisar os diferentes aspectos envolvidos nos espetáculos esportivos sob o ponto de vista social psicológico dos espectadores dos campos esportivos. Na continuação pretende-se analisar o espectador sob o ponto de vista de um indivíduo, enfocando, igualmente os problemas de comportamento de grupo, agressão e violência.

Desta forma, o trabalho objetivou traçar o perfil e detectar as variadas manifestações dos espectadores em diferentes situações do jogo esportivo.

Revisão de Literatura

Aspectos sociopsicológicos dos espectadores esportivos

Do ponto de vista social e psicológico é importante enfatizar a influência do espectador sobre o ambiente social do jogo. A reação de outros espectadores frente à dinâmica do jogo pode mudar, significativamente, como afirma Slepicka (1995), a experiência atual dos espectadores. Também, pode-se afirmar que existe certa importância no estado emocional que o espectador trás consigo no momento do jogo e como este estado emocional pode ser mudado pelas circunstâncias. A experiência do espectador é influenciada por inúmeras fontes e a regra do espectador é uma das múltiplas regras sociais que cada espectador desempenha no seu percurso da vida. Sob o ponto de vista sociopsicológico os espectadores podem ser analisados como pessoas atuando em curtos papéis sociais, tendo como aproximações o social e o psicológico, frente à resposta do esporte.

Como afirmam Feijó (1992) e Slepicka (1995) a atuação do espectador não é simplesmente influenciada pelo ambiente esportivo ou do esporte em si, mas, igualmente, e fortemente pelo ambiente social, sempre presente, podendo ser citado a família, os amigos de estudo e trabalho. Estas conexões podem ser vistas na figura 1.

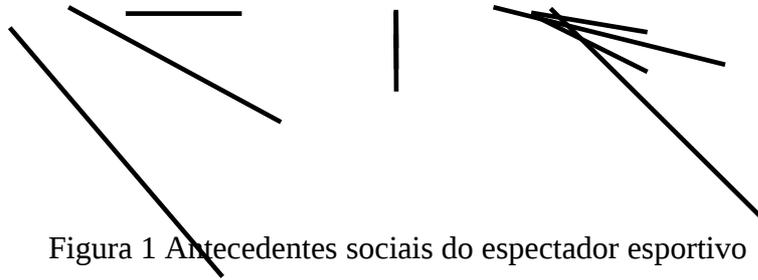


Figura 1 Antecedentes sociais do espectador esportivo

Fonte: Slepicka (1995)

Como pode ser visto, o papel desempenhado pelo espectador não é fator nem um fenômeno isolado, é constituído por uma rede de mútuas conexões e dependências, sendo um todo baseado em um sistema social de uma determinada sociedade.

Modernamente os esportes oferecem uma gama de variedades esportivas e cada qual cria uma multidão de “fãs”, uma multidão de adeptos, torcedores que diferem entre si e não formam uma unidade no mesmo esporte. Esses espectadores, diferem entre si nos seus interesses, gostos, atitudes, manifestações e pelo próprio conhecimento do esporte. Estes adeptos, espectadores, também diferem na maneira de expressarem a sua satisfação e a sua alegria. Uma coisa em comum, foi detectado por Slepicka (1990), é terem o desejo de gastar o seu tempo em ver o espetáculo esportivo. O esporte lhes oferece a oportunidade de fugirem da rotina diária, dos seus problemas e dificuldades, além de satisfazerem a necessidade estética que o espetáculo esportivo pode oferecer como afirma Feijó (1992).

Para explicar as reações e as experiências dos espectadores é necessário conhecer o tipo de pessoas é constituída a audiência dos jogos esportivos e como os diferentes espectadores de diferentes modalidades possuem características diferentes.

Motivos e envolvimento

Os motivos sociais, quer sejam inatos, aprendidos ou ambas as coisas, dominam a maior parte do nosso comportamento cotidiano. Desta forma, Murray (1978) propõe uma lista de “necessidades psicogenéticas” ou motivos sociais com a qual procura encontrar um padrão motivacional na vida cotidiana. Nesta lista são apresentadas mais de vinte motivos sociais indo desta o motivo de agressão até o motivo de atividade lúdica. Existem, como pode-se ver uma gama variada de

motivos para justificar o comportamento humano.

Os espectadores esportivos diferem na estrutura dos seus interesses. O seu envolvimento com o esporte pode ser feita sob diferentes interesses e motivos. Uns irão assistir aos esporte pelo fato de gastar o seu tempo, outros já para ver o espetáculo, encontrar-se com os amigos. Para muitos espectadores o próprio espetáculo, como os jogadores, técnicos, árbitros, torcida, é a razão de ir-se ao espetáculo. A própria história esportiva do espectador, bem como sua habilidade motora esportiva, joga papel importante e fornece ao espectador as informações sobre a competição e o espetáculo que está desenvolvendo frente aos seus olhos, a qualidade do espetáculo tem muita importância. A falta de tais informações e principalmente de prática podem trazer influências negativas nas reações dos espectadores como constatou Slepicka (1990), e dificilmente o que pratica e joga qualquer esporte possui tais reações.

Para entender-se as reações do espectador é necessário prestar atenção para a razão mais freqüente que traz os espectadores aos jogos. A maioria dos espectadores, como afirma Feijó (1992), na sua maioria mostram o interesse pelo próprio jogo. Pode-se afirmar que tais atividades, oferecem e possuem elementos de interesse que atraem os espectadores, tais como o drama, a imprevisibilidade do resultado, a dinâmica da mudança do curso do evento, além dos aspectos sociais do jogo.

Motivação, motivos e hierarquia de motivos

Para Davidoff (1984, p385) a motivação “... **refere-se a um estado interno que resulta de uma necessidade e que ativa ou desperta comportamentos realmente dirigidos ao cumprimento da necessidade ativante.**” E para Cratty (1984, p. 36) “...**denota os fatores e processos que levam as pessoas a uma ação ou à inércia em diversas situações.**”

Já para Murray (1978, p. 20) “**Motivação é um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa.**”

Motivo para Cratty (1984, p. 36, “... **implica no exame das razões pelas quais se escolhe algo ou executar algumas tarefas com maior empenho do que outras ou ainda, persistir numa atividade por longo período de tempo.**”

Correntemente , os psicólogos estudam motivos nas muitas categorias, entre eles, impulsos básico, motivos sociais, motivos de estimulação sensorial (exploração e manipulação) , motivos de crescimento pessoal e idéias como motivos.

Em nossa sociedade e em muitas outras, como afirmam Davidoff (1983) e Ingham e Loy (1993), as pessoas procuram valores, crenças, metas e planos para guiarem seus comportamentos. Elas podem sobrepujar impulsos muito fundamentais e que são denominados ideais ou utópicos como motivos. Grande parte do comportamento humano, como ponderam Pikunas (1981), Bee (1984) e Krechmar (1994) parece dirigido à satisfação de motivos sociais, aqueles cujo cumprimento depende do contato com outras pessoas, outros seres humanos. Os motivos sociais surgem para satisfazerem as necessidades, entre outras, de sentir-se amado, aceito, aprovado e estimado.

Segundo Maslow (1987), os seres humanos, nascem com cinco sistemas de necessidades que são dispostos em hierarquia, fazendo desta forma, as pessoas como “animais carentes” durante toda a vida. Ao observar-se o cotidiano pode-se apreender muitos dos comportamentos gregários, que parecem ter um único motivo: a socialização.

NECESSIDADES DE SEGURAN?A
NECESSIDADES FISIOL?GICAS

Fome, sede, ar , sono, agasalho.

o.

Fig. 2 A hierarquia de necessidades de Maslow

Fonte: Maslow 1987

Para Maslow (1987) quando um conjunto de necessidades é satisfeito, um novo conjunto o substitui, caminhando-se para cima através de vários sistemas, progredindo das necessidades fisiológicas ou básicas para as de auto-realização. Assim, uma vez satisfeitas as necessidades básicas tornam-se aparentes as necessidades de a pessoa sentir-se protegida, livre de perigo e garantida. Uma vez que as necessidades de segurança tenham sido satisfeitas, as necessidades de afeição, intimidade e fazer parte de grupos aparecem. As pessoas procuram amor e serem amadas. Finalmente, quando todas as outras necessidades forem satisfeitas, as pessoas procuram auto-realização, esforçando-se para realizar suas capacidades potenciais e cumprir diferentes ideais.

Interesse nos eventos esportivos

Ao considerar-se o interesse pelo esporte um dos motivos mais importantes para fazer os espectadores virem aos locais do espetáculo esportivo, dever-se-ia ter em mente os fatores e motivos que influenciam a natureza, origem e formação de interesses. Pode-se afirmar que a maioria dos interesses formam-se na infância e adolescência das pessoas.

Havendo um perseverante e profundo interesse em participação em eventos esportivos desenvolvido na infância e continuado até a idade final da adolescência existe uma grande possibilidade de isto desenvolver um interesse para assistir os jogos, tornar-se um espectador ou consumidor dos espetáculos esportivos. Contudo, interesses são expressões de certas disposições, sua formação e continuação em relação ao objeto depende da experiência social proporcionada, que é freqüentemente iniciada e desenvolvida na escola e influencia os interesses da criança. As crianças

que possuem pais com interesses ativos em esportes são muito mais influenciadas para desenvolverem o interesse pelos esportes. Mas, em contra partida, crianças olhando regularmente espectadores perturbadores em campos esportivos podem, também, começar a tomar parte em tais ações

Como afirma Slepicka (1995), um perseverante e profundo interesse pelo esporte é típico de espectadores regulares. Mas muitos espectadores são irregulares e por muitas razões que igualmente deveriam ser investigadas. Nem todos espectadores poderiam responder positivamente a questão da sua assistência, pois um grupo de espectadores aparece nos campos esportivos por outras razões, tais como iniciar uma briga, provocar outros espectadores e depredar, que na realidade não são os ligamentos do esporte atual. Felizmente esses motivos são de um pequeno grupo de espectadores e restrito à algumas modalidades esportivas, nomeadamente futebol de campo, contudo influenciam a alegria, a satisfação e principalmente a segurança de outros espectadores.

Slepicka (1995) afirma que ao comparar-se as razões da ida aos cenários esportivos, dos diferentes espectadores, pode haver uma previsão razoável nos comportamentos e atitudes dos espectadores. Isto se torna mais evidente ao detectar-se os motivos que não são relativos aos jogos e a sua satisfação, e estas pessoas são potenciais fontes de comportamentos sociais inaceitáveis. Deve-se notar que quanto maior o número de espectadores com propósitos de assistir ao jogo, as individualidades esportivas e a qualidade do espetáculo reduz a possibilidade de acontecimentos funestos.

O espectador como indivíduo

Para entender-se as reações dos espectadores é necessário ter em mente que as emoções possuem uma base multidimensional, incluindo aspectos fisiológicos, neurológicos e bioquímicos. Emoções possuem o efeito de mobilização dos indivíduos, são os motores da ação. A dinâmica da ativação e o mecanismo de aumento e diminuição do nível de atividade do espectador depende de fatores externos, tais como, curso do evento, reação dos outros espectadores, atuação dos árbitros e técnicos, entre outros, mas também, dos fatores intrínsecos pessoais tendo como base a motivação e personalidade do espectador, como enfatizam, Cratty (1984), Feijó (1992) e Slepicka (1993).

As pesquisas confirmam que a expectativa do resultado do jogo que esta sendo assistido é um fator importante neste processo, como afirma Feijó (1992).

Metodologia

A pesquisa realizada foi do tipo descritiva como afirma Gil (1994) pois retira dados da realidade sem interferir na sua essência. Através de perguntas que compõe um questionário, torna-se de cunho diagnóstico.

Amostra

Fazem parte do presente estudo quinhentos sessenta e nove (n=569) sujeitos, sendo trezentos e quinze do sexo masculino (n=315) e duzentos cinquenta e quatro (254) do feminino, que assistiam as modalidades de basquetebol, futsal, handebol e voleibol, nos Jogos Abertos de Santa Catarina, na cidade de São Bento do Sul, no ano

de 1996.

Os dados foram coletados durante a competição, sendo preenchidos individualmente durante a realização da mesma e devolvidos imediatamente. Para captar-se as manifestações dos espectadores foi utilizado um questionário elaborado a partir das sugestões de Slepicka (1995) e adaptado aos objetivos do trabalho. Os itens apresentados no questionário deveriam ser avaliados pelo sujeito que escolheria uma ou mais questões que melhor traduzissem sua manifestação e seu sentimento. O questionário foi elaborado em duas partes: a primeira constava de seis questões e solicitava informações sobre a caracterização do sujeito; a segunda parte, com dez questões, avaliava, especificamente, a motivação, as manifestações, a felicidade e as frustrações frente à diferentes situações do jogo. Os aspectos abordados, elaborados à partir de Slepicka (1995) podem ser resumidamente expressos em razões e o que mais gosta no jogo, como reage frente a diferentes situações no decorrer do jogo; o que mais frustra e o deixa feliz; como manifesta a alegria no jogo e como participa e se identifica no esporte.

Quadro 1 Dados gerais da caracterização da amostra

Descendência	Grau de Instrução		Idade		Trabalho		Renda							
	Masc %	Fem %	Masc %	Fem %	Masc %	Fem %	Masc %	Fem %	Fem %					
Alemã	139 45,5	126 50,8	1º Grau Incompleto	72 22,8	79 31,1	Basquete	24.9	23.3	Estudante	65 20,6	98 38,5	1-5 SM	43 13,6	48 18,8
Italiana	49 16,0	40 16,1	1º Grau Completo	29 9,2		Vôlei	24.8	17.2	Atleta	16 5,0	15 5,9	6-10 SM	58 18,4	27 10,5
Portuguesa	42 13,7	24 9,6	2º Grau Incompleto	47 4,9	68 26,7	Futsal	26.3	22.9	Professor	24 7,6	21 8,2	11-50 SM	55 17,4	12 4,7
Espanhola	38 12,4	20 8,0	2º Grau Completo	86 27,3	32 12,5	Handebol	23.5	21.2	Funcionário	3 0,9	10 3,9	NR	159 50,4	167 65,7
Polonesa	13 4,2	13 5,2	3º Grau Incompleto	33 10,4	32 12,5	Média	24.8	21.4	Outros	145 46,0	85 33,4			
Brasileira	12 3,9	11 4,4	3º Grau Completo	32 10,1	24 9,4				NR	52 16,5	25 9,8			
Russa	1 0,3	7 2,8	Pós-Graduação	8 2,5	5 1,9									
NR	11 3,6	7 2,8	NR	8 2,5	14 5,5									

A análise dos dados gerais de caracterização apresentadas no quadro 1, revela coisas interessantes. Pode-se destacar a média de idade concentrada na faixa dos vinte anos; a grande maioria sendo de descendência germânica, confirmando a colonização da região; a escolaridade concentra-se no primeiro e segundo graus, podendo ser entendido pela baixa faixa etária da amostra. Igualmente, deve-se ressaltar o grande número de estudantes presentes e os que não responderam o tipo de trabalho que executam, contudo o maior número dos que não responderam concentra-se nos rendimentos auferidos, sendo mais da metade da amostra não respondeu tal questão, levando a supor que não sabiam o rendimentos dos pais ou então julgam que é segredo demais para ser revelado para uma pesquisa. Os que responderam esta questão a grande maioria esta situada na faixa de até cinco e até dez salários mínimos. Deve-se destacar que as mulheres percebem menos que os homens em seus trabalhos.

Resultados e discussão

Deve-se lembrar que o principal objetivo do trabalho foi detectar as variadas manifestações dos espectadores em diferentes situações do jogo esportivo.

Quadro 2 Razões e apreciação dos jogos esportivos

		Masculino %		Feminino %	
Razões para assistir aos jogos	Divertimento	132	33,9	134	55,3
	Estar em companhia	38	9,7	43	17,1
	Alegria	53	13,6	33	13,1
	Ver técnica	111	28,5	13	5,1
	Extravasar	47	12,0	13	5,1
	Gastar o tempo	8	2,0	15	5,9
O que você mais aprecia no jogo	Ver os jogadores	56	13,2	109	28,3
	Técnica dos jogadores	173	40,9	87	22,6
	O resultado da equipe	61	14,4	70	12,7
	Os acontecimentos	54	12,7	49	18,2
	Esforço despendido	41	9,7	40	10,4
	Drama do jogo	37	8,7	29	7,5

Ao analisar-se o quadro 2 pode-se nota que a questão que perquiria os espectadores na razão de assistir aos jogos esportivos a maioria foi de “**divertimento**” indiferente ao sexo. A segunda opção para o masculino foi a “**técnica dos jogadores**” enquanto para o feminino foi “**estar em companhia**”. A seguir, em terceira opção aparece, tanto para o masculino como o feminino, foi pela “**alegria do jogo**”. As outras opções extravasar e gastar o tempo tiveram uma percentagem bem menor de escolha. A força das razões, como afirma, Slepicka (1995) variam de modalidade para modalidade mas elas são sempre evocadas e podem ser divertimento, alegria, estar em companhia, gastar o tempo, extravasar ou ver a técnica do jogo, indiferente à modalidade, ao sexo, à idade ou mesmo à cultura.

A outra questão o que mais aprecia no jogo, suscitou respostas divergentes quando analisadas sob a variável sexo. Para os homens o mais importante é a “**técnica do jogo**” e para as mulheres o mais importante é “**ver os jogadores**”. Em seguida aparecem o resultado que a equipe consegue, os acontecimentos que acontecem na e fora da quadra, além do esforço despendido pelos jogadores e por último o drama que o próprio jogo, pela sua imprevisibilidade e variação pode apresentar.

No quadro 3 aparecem as reações dos espectadores frente a uma falta ríspida, dura e não marcada. A reação mais comum, são os gritos, aparecendo com percentagem mais elevada do que nos homens, seguido de gritos e xingamentos, onde os homens, possuem uma frequência mais elevada, 26,03 % e 17, seguidos de assobios e muito poucos atiram objetos na quadra.

Quadro 3 Reação dos espectadores frente à diferentes faltas

		Masculino %		Feminino %	
Como você reage frente a	Gritando	117	36,9	123	44,0
	Xingando	82	25,8	43	15,4

uma falta ríspida no jogador da sua equipe	Assobiando	39 12,3	37 13,2
	Atirando objetos	12 3,7	5 1,7
	Não reage	67 21,1	71 25,4
Como você reage frente a uma falta dura em um jogador	Gritando	106 32,8	70 29,9
	Xingando	94 29,1	51 21,2
	Assobiando	38 11,7	26 11,1
	Atirando objetos	10 3,0	9 3,8
Como você reage frente a uma falta não punida pelo árbitro e que você entendeu como falta, para sua equipe	Não reage	75 23,2	78 33,3
	Gritando	113 32,2	107 41,1
	Xingando	97 30,6	57 21,9
	Assobiando	41 12,9	28 10,7
	Atirando objetos	14 4,4	5 1,9
	Não reage	51 16,1	63 24,2

Deve-se destacar uma grande percentagem de pessoas que não reagem frente aos acontecimentos mencionados, e este número é ainda maior nos espectadores do sexo feminino, 24,2%.

Quadro 4 As emoções dos espectadores frente ao jogo esportivo

		Masculino %	Feminino %
Quando você sai frustrado do jogo	A sua equipe jogou mal	115 30,3	129 37,6
	Sua equipe perdeu	113 29,8	102 31,3
	O espetáculo foi de baixo nível	107 28,2	71 21,8
	Você não pode vibrar	29 7,6	20 6,1
	Não houve nenhum incidente	10 2,6	3 0,9
Quando você sai feliz do jogo	A sua equipe ganhou	165 40,8	173 47,1
	O espetáculo foi de alto nível	162 40,0	91 24,7
	Você encontrou os amigos	26 6,4	48 13,0
	Você pode vibrar	47 11,6	52 14,1
	Você protestou	4 0,9	3 0,8
Como você manifesta a sua alegria na vitória do seu time	Aplaudindo	181 47,0	167 47,1
	Incentivando com gritos	74 19,2	77 21,7
	Gritando o nome dos jogadores	33 8,5	49 13,8
	Abraçando o(a) companheiro(a)	42 10,9	38 10,7
	Assobiando	34 8,8	18 5,0
	Dando socos no ar	21 5,4	5 1,4

No quadro 4 aparecem as questões de quando você sai feliz e frustrado depois do jogo e como manifesta a sua alegria pela vitória do seu time. A maior frustração é quando a **“equipe perdeu”** e a **“equipe jogou mal”**., com uma percentagem de mais de cinquenta por cento para as mulheres e um pouco menos para os homens.

Outras causas de frustração são o **“espetáculo foi de baixo nível”**, **“você não pode vibrar”**, como consequência de outros fatores e por fim com pequena percentagem a razão de **“não houve nenhuma acidente”**.

A felicidade no jogo advém através da **“equipe que ganhou”** e **“o espetáculo foi de alto nível”**, revelando uma coerência de razões, uma percentagem razoável em torno de 17% saem felizes quando **“encontram com os amigos”** e **“podem vibrar”**, sendo estes dois motivos mais elevados no sexo feminino do que no masculino.

Por fim, como você manifesta a sua alegria na vitória do seu time, a grande maioria, indiferente às modalidades, sexo e idade é **“com aplausos”**, seguido de **“incentivando com gritos”**. Já com menor percentagem, em torno de 15 a 20 por cento, **“gritando o nome dos jogadores”**, **“abraçando o companheiro (a)”** **“assobiando”** e com percentagem bem menor **“dando socos no ar”**, sendo este gesto tipicamente masculino.

O quadro 5 apresenta os números das questões de como você participa no esporte e como é feita a identificação com o esporte.

Quadro 5 Participação e identificação do espectador com o esporte

		Masculino %	Feminino %
Você participa no esporte	Só assistindo	58 17,7	91 33,5
	Praticando um pouco	66 20,5	76 28,0
	Praticando regularmente	93 28,4	36 13,2
	É fanático em praticar	82 25,0	44 16,2
	É fanático em assistir	28 8,5	24 8,8
De que forma você identifica-se com o esporte	Assistindo ao esporte no ginásio	164 36,6	167 47,3
	Praticando	147 32,8	76 21,5
	Lendo jornal e/ou revista	61 13,6	45 12,7
	Assistindo noticiários na TV	76 16,9	65 18,4

As respostas são preocupantes, pois a maioria das mulheres **“só assiste”** e **“são fanáticas em assistir”**, sendo um grande número **“praticante um pouco”** e só em torno de 15% **“pratica regularmente”**.

Os índices masculinos são mais alentadores, pois **“só assistem”** fica com 23%, **“praticando um pouco”** mais que 25%, e **“praticando regularmente”** e **“fanáticos em prática”** mais de 50%. Parece haver uma coerência com a resposta anterior pois ao responderem como se identificavam com o esporte os do sexo masculino tiveram 47% de **“praticando,”** mas a grande maioria identifica-se com o esporte através de **“assistindo no ginásio”** e na TV, lendo revistas e jornais.

Os espectadores do sexo feminino identifica-se com o esporte sendo a grande maioria, 78% **“assistindo no ginásio”**, e na TV, além das leituras nos jornais e revistas. Apenas 21.5% identifica-se com o esporte praticando. Este pequeno número de praticantes, vem demonstrando claramente a cultura não esportiva da região e do Brasil como dados de Guedes e Guedes (1994), tem evidenciado nas suas pesquisas.

CONCLUSÕES

Tendo em vista os objetivos do presente trabalho, e com base nos dados fornecidos pelos elementos da amostra, analisando-se, pode-se levantar algumas conclusões à respeito dos espectadores e suas atitudes frente à jogos esportivos e seus sentimentos em relação à prática esportiva.

- Os motivos que levam os espectadores aos ginásios são relacionados à questões de divertimento, gosto e a técnica do próprio jogo.
- As faltas, as atitudes dos árbitros e dos jogadores fazem parte do drama do

jogo sendo um motivo forte para ir-se ao estádio.

- As atitudes dos espectadores é uma mescla de ações que são desencadeadas pelo jogo em si e manifestadas por ações de gritar, assobiar, pular e também xingar, e em muitos casos atirar objetos para o campo de disputa.
- A satisfação dos espectadores nos jogos esportivos advém da equipe com a vitória e outra por jogar bem., ver um bom espetáculo e igualmente, ver os amigos.
- A frustração é causada, principalmente, pela derrota da equipe, mas, também, é forte o motivo do mal espetáculo, não se divertir e não estravar.
- A identificação dos espectadores, em sua grande maioria, é através da assistência aos jogos, tanto indo aos estádios como, em menor proporção, lendo revistas e jornais, além de assistir à TV.
- A modalidade, idade e o sexo são fatores influenciadores das atitudes e ações dos espectadores nos campos esportivos.

Este estudo mostrou a complexidade do fenômeno dos espectadores esportivos sob o prisma psicológico. Evidenciou-se as reações e percepções dos espectadores em diferentes espetáculos esportivos em uma competição específica, tendo sido apontado as influências das condições sociais, pelo dinamismo da situação esportiva, e igualmente, pela personalidade do espectador.

O conhecimento dos antecedentes sociais dos espectadores é muito importante pois, apesar da força de integração, tem sido posto a particularidade de cada nação e povo, mesmo a de cada localidade especificamente. Estas tendências tem refletido no comportamento dos espectadores.

Os espectadores podem viajar para torcer e o seu comportamento é influenciado pelas diferenças sociais, nacionais e políticas, que orientam fortemente as emoções, percepções, reações e atitudes frente ao espetáculo esportivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 1984.
- CRATTY, B. **Psicologia no esporte**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1984.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw -Hill do Brasil, 1983.
- FEIJÓ, O.G. **Corpo e movimento. Uma psicologia para o esporte**. Rio de Janeiro: Shade Editora, 1992.
- FONTANA, D. **Psicologia para professores**. 2 ed. São Paulo: Manole, 1991.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- GUEDES, Dartagnan P. e GUEDES, Joana E.R. P. Sugestões de conteúdo programático para programa de educação física escolar direcionados à promoção da saúde. **APEF**, Vol. IX, n 16, 3-14, 1994.
- HAYWOOD, K.M. **Life span motor development**. Champaign: Human Kinetics, 1993.
- INGHAM A.G. e LOY John W. **Sport in social development**. Champaign: Human Kinetics, 1993.
- KERLIGER,F.N. **Metodologia da pesquisa em ciência social: Um tratado conceitual**. São Paulo:E.P.V., 1980.
- KRETCHMAR, R. Scott. **Practical philosophy of sport**. Champaign: Human

- Kinetics, 1994.
- LAWTHER, J. D. **Psicologia desportiva**. Rio de Janeiro: Forum Editora, 1973.
- LEE, M. **Coaching children in sport**. Londres: E & FN SPON, 1993.
- LINDGREN, H. C. e BYRNE, D. **Psicologia. Processos comportamentais**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982.
- MASLOW, A .M. **Motivation and personality**. NewYork: Harper & Row, 1987.
- MARQUES, J.C. **Compreensão do comportamento**. Porto Alegre: Globo, 1979.
- MATOS, Margarida Gaspar de. **Corpo, Movimento e Socialização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- MURRAY, E. J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- PIÉRON, Maurice. (1988). **Didactica de las Actividades Físicas y Deportivas**. Gymnos Editorial, Madrid, Espanha.
- PIKUNAS,J. **Desenvolvimento humano:Uma ciência emergente**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.
- ROSA, M. **Psicologia evolutiva**. Petrópolis:Vozes, 1983.
- SERPA, S. **Motivação para a prática desportiva**. Desporto escolar. Ministério da Educação . FACDESC, 101-111, 1990.
- SLEPICKA. P. **Personality characteristics of sports spectators and violence in terraces**. In S. Serpa, J. Alves, V. Ferreira & A. Paula Brito (eds) Proceedings of the 8th World Congress of Sport Psychology, (757-761). Lisboa, Portugal: Universidade Técnica de Lisboa.
- SLEPICKA.P. **Psychology of sport spectator**. In Stuart, J.H. Biddle (ed) European Perspectives on Exercise and Sport Psychology. (270-289). Leeds, United Kingdom: Human Kinetics, 1995.
- THOMAS, A. **Esporte: Introdução à psicologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
- YOUNG, K. Sport and collective violence. **Exercice and Sport Sciences Reviews**, 19, 539-586, 1991.